

Medo de não ter o que dizer por Hudson Malta/2008 – www.hudsonmalta.com

Todos os direitos reservados. Proibida a reprodução total ou parcial deste texto sem o expresso consentimento do autor.

“Planos maiores são caros. E assim a vida limita a arte...”

Minha primeira crônica de 2008, e devo confessar sua origem: estava “quase-apavorado”. De repente, pensei no que dizer e imaginei a desgraça de não ter o que expressar, não ter como comover ou irritar alguém. Graças aos céus, as idéias apareceram e bateu uma vontade danada de escrever algo. Veio, então, a vontade de escrever sobre “não ter o que dizer”.

Fotografia é expressão, disso todos sabemos. Mas como qualquer lápis, pincel, carvão ou caco de telha, a câmera nada mais é do que um utensílio que permite a gênese de algo contido em uma mente. Portanto, a mão guiadora recebe ordens de um universo interior, e aperta o botão no ângulo e momento certo. A ferramenta apenas registra, nada mais¹.

Bem, mas e quando as ferramentas não recebem o estímulo? Pergunto isso porquê, hoje, decidi colocar um número menor de imagens nas galerias do site, com o intuito de não “gastar meu arsenal” muito rapidamente. Havia um bom argumento: se eu colocar 20, 30 imagens por vez, como será em um futuro próximo, quando todas as minhas imagens já tiverem sido utilizadas? Começo um humilhante vale-a-pena-ver-de-novo?

Analisando com calma, vejo que estou redondamente enganado, tão errado quanto uma péssima idéia. No fundo, sob este argumento fajuto de “queimar o arsenal”, o que passou por mim foi medo. Aquele medo de artista, de ter dificuldade na expressão, de não ter por um instante coisas dentro da cabeça, sempre loucas para pular ao mundo exterior e contaminar outras pessoas com belos e necessários arrepios de emoção. Esse medo bobo de não ter imagens em número suficiente para exprimir meus sentimentos quase me deu uma rasteira... mas, ôpa, como bom bahiano, pulei de lado, dei uma virada e caí rodando estrela. De pé.

Como de praxe, para não ficar feio, resolvi bolar algumas “verdades pessoais” que me justificassem. Assim, conclusões vieram:

- A) Um arsenal criativo nunca se cessa, em qualquer pessoa, seja ela voltada à arte ou não. Na verdade, aquelas que se acham definitivamente “não-artísticas” apenas não descobriram isso ainda. E os que se acham “artistas” precisam ter essa certeza sempre, mas com senso e humildade.
- B) Que besteira, achar que não haverá mais o que registrar! Fico envergonhado por pensar isso. Devo ler a “Parte 3” de Valejo novamente. Quem ainda não leu, deve fazê-lo com urgência.
- C) Um vale-a-pena-ver-de-novo nem é tããããõ ruim assim. Afinal, sempre há gente nova conhecendo o site.
- D) Não importa o tamanho da idéia, e sim a sua existência. Por isso mesmo, essa crônica é muito curta, apesar de ter enchido a página. Seriam as letras grandes?
- E) Não importa o número de idéias, e sim a pontaria.

Ok, tudo isso é muito legal. Mas no final, entretanto, me restou uma única e decisiva conclusão, essa sim, incontestável e tão magna quanto meus míseros dinheirinhos guardados no banco: vou mesmo reduzir o número de fotos. E não é por causa da minha produção fotográfica, pois estou certo que essa vai (e sempre irá) bem, obrigado. O fato é outro: Sabe aquele planinho básico de hospedagem de sites? O meu só cobre 4GB de trânsito de dados por mês. Sabe como é, a vida limita mesmo a arte, e planos maiores não são nada baratos...

¹ Há algum tecnófilo lendo este texto? Se houver, não se desespere por ter descoberto a verdade.

O Autor

Hudson Malta, 37, morador de Teresópolis/RJ, tem na fotografia amadora o complemento natural de uma arte que começa na sua infância: o desenho artístico. Sempre envolvido com artes e atividades na natureza, procura trazer para seus registros fotográficos uma compreensão de luz e tema típica dos desenhistas, onde os contrastes fortes e marcantes estão sempre ligados a imagens que tragam mensagens objetivas.

Em 2007 alcançou vários resultados significativos em importantes concursos fotográficos, dentro e fora do Brasil. Vivendo cercado das montanhas e florestas da serra fluminense, certamente possui uma fonte inesgotável para sua busca por imagens surpreendentes da natureza e do homem.